



## **A cobertura governamental nas páginas do Correio do Povo: a gestão de José Ivo Sartori**

**Francisco Verri<sup>1</sup>**

Caracterizado como um espaço do saber verdadeiro (MARCONDES FILHO, 2000), o jornalismo ocupou lugar de referência na sociedade moderna ao representar o espírito da época (SEGABINAZZI e MAZZARINO, 2017). A busca pela verdade e o status de questionador das tradições, ideologias e autoridades foram ao encontro dos princípios positivistas vigentes na época.

A ideia do jornalista como um mediador da realidade vem acompanhada de um acordo tácito entre esses profissionais e o espectador, o que permite dar credibilidade ao jornalismo (TRAQUINA, 2005). Isso só é possível porque o seu produto é a notícia e não a ficção. Os acontecimentos e/ou personagens são reais, de carne e em osso, inseridos em uma realidade que interage com os contextos sociais, históricos e culturais.

O trabalho jornalístico é retratado pela busca da informação verdadeira. Ou que seja embasada em situações reais “de maneira a torná-la acessível, coerente e sedutora; e devolvê-la à sociedade, para que esta conheça essas informações e possa se posicionar ou se beneficiar dela” (TEMER, 2015, p. 22). Para tanto, os profissionais confiam na sabedoria e conhecimento das fontes sobre os eventos e fatos do mundo real que poderiam ser de interesse público. Os jornalistas se apoiam na autoridade de um jornalismo que preza a objetividade, conferindo as regras e normas que definem a prática jornalística.

O respectivo trabalho tem o objetivo de identificar o padrão de cobertura governamental no jornal Correio do Povo do Rio Grande do Sul. A pesquisa parte do pressuposto de que a atividade jornalística é moldada em convenções, regras e padrões. Para Tuchman (1978), o jornalismo cria significados e, conseqüentemente, sentidos de coletividade que são partilhados em uma ordem social a partir de um processo de produção noticiosa que impacta a sociedade ao mesmo tempo em que busca nela os acontecimentos noticiáveis. Em outras palavras, a profissão se enraíza em contextos

---

<sup>1</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UNB) sob a orientação de Liziane Guazina. Docente no Centro Universitário Metropolitano de Maringá. Bolsista Capes. E-mail: chicoverri@gmail.com



internos e externos à redação, estruturando-se como uma prática coletiva que envolve fontes, jornalistas, editores, entre outros atores. Ela interage com diversos fatores, como rotinas produtivas, legislações, formação acadêmica, aspectos culturais que traçam as fronteiras do fazer jornalismo.

A investigação sobre um modelo de cobertura não significa reduzir a profissão a uma técnica. A intenção é encontrar o que move essas coberturas a partir do entendimento de como elas se organizam no interior de contextos e hábitos compartilhados em um mapa cultural de significados (HALL et al, 1999). Examinam-se processos, práticas e vestígios de uma cobertura segmentada com o objetivo de descobrir quais as características que organizam a produção noticiosa. Neste trabalho, concentra-se em identificar a prática jornalística dentro de um contexto político e regional específico: a administração do então governador, José Ivo Sartori (MDB).

O recorte da pesquisa são todas as notícias com referências diretas ou indiretas ao governo de Sartori nas edições do Correio do Povo entre os dias 17 de outubro de 2016 a 17 de março de 2017, metade do mandato do emedebista. A partir dos preceitos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), faz-se uma análise de frequência das variáveis de um banco de dados formado a partir de diferentes categorias: enquadramentos, marcas de apuração e de composição do produto, valores-notícia e referências aos atores governamentais. Os grupos de análises abarcam as fases de produção e formas de exteriorização das informações obtidas do relacionamento entre jornalistas e atores políticos das instituições governamentais.

Com esse instrumento metodológico, busca-se explicar as singularidades da cobertura jornalísticas sobre o governo estadual, identificando um padrão. O foco não é compreender como um governo se relaciona com jornalistas. Ao contrário, examina-se como o veículo enxerga a rotina de um governo, compartilhando os padrões e convenções do que é notícia, os enquadramentos dados as políticas públicas e os atores que participam do governo, as formas de se noticiar os fatos dentro de uma cadeia hierárquica de textos jornalísticos.

**Palavras-chave:** Noticiabilidade; Cobertura governamental; Enquadramento; Correio do Povo; José Ivo Sartori



### Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

HALL, S., et. al. *A produção social das notícias: o mugging nos media*. In: TRAQUINA, Nelson (org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Lisboa: Vega Editora, 1999.

MARCONDES FILHO, Ciro. *Comunicação e jornalismo: a saga dos 257 cães perdidos*. 2ª ed. São Paulo: Hacker, 2000

SEGABINAZZI, Tiago; MAZZARINO, Jane Márcia. Modernidade em movimento: jornalismo e tecnologias digitais. *Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación*, São Paulo, v. 14, n. 27, p.246-257, jul. 2017.

TEMER, Ana Carolina R. P. *Fronteiras híbridas: o jornalismo e suas múltiplas delimitações*. In.: TEMER, A. C. R. P; SANTOS, M. *Fronteiras híbridas do jornalismo*. Curitiba: Appris editora, 2015.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo*. Volume 2. Florianópolis: Insular, 2005.

TUCHMAN, Gaye. *Making News: A Study in the Construction of Reality*. New York: The Free Press, 1978